

“SIM, COM AGÁ.”

MAHARA SOARES*

na preferência de sentir, ainda que doa. Só quero pontuar que vejo graça nos carros e no amarelo e nos “sim, com agá” e nas bananas e nas moedas e na madeira do teto do shopping. Vejo graça nas coisas de novo e gosto mais de mim quando procuro no que reparar. Gosto quando você me faz ser eu. Gosto quando você me faz ser seu (travesseiro).

Eu gosto de ser seu travesseiro e de ser o seu bom dia. Gosto de como você me faz sentir como as personagens dos romances que eu lia quando ainda acreditava em almas gêmeas e em todas aquelas coisas que inventam pra nos convencer de que o amor é fácil e rápido. Pacote completo: bochechas rosadas, coração acelerado, falta de ar e a incapacidade de formular uma sentença inteira. Logo eu.

Sei que jurei preferir sentir algo a sentir nada, mas preciso admitir que isso me assusta um pouco. Você me tem tão certo desde o início que, honestamente, não acho que tive algum poder de escolha. Eu sei, eu sei... eu falei que. Jurei que quem já doeu e já quebrou não precisa temer doer de novo, mas eu bem sabia que esse meu papo era furado. Todo mundo tem medo de.

Na mais cômica hipocrisia eu tentei te convencer de que você pensa demais. Eu, que penso em você em cada chance e em cada tempo livre que consigo agarrar. Tudo bem, acho que todo apaixonado fala o que não faz e faz o que não fala. Ao menos prefiro acreditar que sim. Preciso crer que toda a desmesura do meu sentir é cabível nas medidas mais justificadas.

Mas calma. Não estou professando que. Nada disso. E me conformo se não. Sigo

* Mahara Soares é graduanda do curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade Federal de Santa Catarina.